



ORIGINAL

## **Qualidade de vida no trabalho da equipe de Enfermagem intensivista em um hospital de ensino**

### **Quality of life in the work of the intensive Nursing team in a teaching hospital**

### **Calidad de vida em el trabajo del grupo de Enfermería intensiva em un hospital del enseñanza**

*Damião Garcia de Mello<sup>1</sup>, Thamires de Souza Machado<sup>2</sup>, Thais Vasconcelos Amorim<sup>3</sup>, Erika Bicalho de Almeida<sup>4</sup>, Denise Bertine Lima de Andrade<sup>5</sup>*

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. Endereço: Av. Olegário Maciel 1930, Apt. 304 - Bloco C - Paineiras, Juiz de Fora - MG, 36016-011. E-mail: damiaodgm11@hotmail.com.

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. E-mail: thamiresmachado@hotmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: thaisamorim80@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora. E-mail: ebicalhoenf@hotmail.com.

<sup>5</sup> Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus. E-mail: denisebertolini@hotmail.com.



DOI: 10.34019/2446-5739.2019.v5.25629

#### RESUMO

**Objetivos:** descrever a qualidade de vida no trabalho da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** estudo descritivo, transversal e quantitativo desenvolvido em Unidade de Terapia Intensiva adulta de hospital geral em Minas Gerais. Foram entrevistados 37 profissionais de Enfermagem com atuação mínima de seis meses, no período de fevereiro a março de 2018. Os instrumentos de coleta de dados foram o questionário sociodemográfico e o instrumento *QWLQ-bref*. **Resultados:** constatou-se que a qualidade de vida média no trabalho foi de 67,45%, considerando-se satisfatória. Os domínios com maior satisfação, quando comparados, foram o pessoal (72,13%) e o psicológico (70,05%). **Conclusão:** os resultados evidenciaram que a qualidade de vida no trabalho da equipe de Enfermagem é satisfatória, porém há aspectos a serem melhorados. Este estudo será de valia, pois auxiliará no conhecimento sobre a saúde de sua equipe, possibilitando criar estratégias de melhorias.

#### Descritores:

Qualidade de vida; Equipe de enfermagem; Unidade de terapia intensiva.

#### ABSTRACT

**Objectives:** to describe the quality of life in the work of the Nursing Team in Intensive Therapy Unit. **Method:** descriptive, cross-sectional and quantitative study developed in an Intensive Adult Therapy Unit of General Hospital in Minas Gerais. We interviewed 37 nursing professionals with a minimum of six months of work, from February to March 2018. The instruments for data collection were the sociodemographic questionnaire and the *QWLQ-bref* instrument. **Results:** it was found that the average quality of life at work was 67.45%, considered satisfactory. The domains with greatest satisfaction, when compared, were the personnel (72.13%) and the psychological (70.05%). **Conclusion:** the results evidenced that the quality of life in the work of the nursing team is satisfactory, but there are aspects to be improved. This study will be of value because it will help in the knowledge about the health of its team, making possible to create strategies of the same.

#### Descriptors:

Quality of life; Nursing team; Intensive care unit.

#### RESUMEN

**Objetivos:** describir la calidad de vida en el trabajo del Equipo de Enfermería en Unidad de Terapia Intensiva. **Método:** estudio descriptivo, transversal y cuantitativo desarrollado en Unidad de terapia Intensiva adulta de hospital general en Minas Gerais. Se entrevistó a 37 profesionales de enfermería con actuación mínima de seis meses, en el período de febrero a marzo de 2018. Los instrumentos de recolección de datos fueron el cuestionario sociodemográfico y el instrumento *QWLQ-bref*. **Resultados:** se constató que la calidad de vida media en el trabajo fue del 67,45%, considerándose satisfactoria. Los dominios con mayor satisfacción, cuando comparados, fueron el personal (72,13%) y el psicológico (70,05%). **Conclusión:** los resultados evidenciaron que la calidad de vida en el trabajo del equipo de Enfermería es satisfactoria, pero hay aspectos para ser mejorados. Este estudio será de valia pues ayudará en el conocimiento sobre la salud de su equipo, posibilitando crear estrategias de mejoras de la misma.

#### Descriptoros:

Calidad de vida; Grupo de enfermería; Unidad de cuidados intensivos.

Informações do Artigo:  
Recebido em: 26/02/2019  
Aceito em: 20/08/2019

## INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador faz junção entre o homem e a instituição de trabalho em que irá desempenhar sua função, podendo gerar repercussões positivas e negativas em sua saúde. A repercussão positiva faz referência ao equilíbrio entre o local de trabalho e o profissional, satisfazendo ambos e promovendo um melhor desempenho. Já a repercussão negativa resulta do desequilíbrio entre as partes, fragilizando, desestabilizando e trazendo danos físicos, sociais e psicológicos ao ser

humano<sup>(1)</sup>.

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, por meio da Portaria nº 1823 de 23 de agosto 2012, tem como finalidade definir os princípios e diretrizes, bem como o desenvolvimento da atenção integral voltada para a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores, garantindo qualidade de vida por meio de ações políticas<sup>(2)</sup>. Desse modo, os gestores devem levar em conta a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), entendida como um conjunto de medidas formuladas pela organização, adotadas e implementadas no ambiente de trabalho e que irão facilitar o desenvolvimento das atividades executadas pelo trabalhador, proporcionando maior satisfação e bem-estar, além de maior produtividade<sup>(3)</sup>.

Na área de saúde, o ambiente que gera insatisfação ou que tenha uma condição de trabalho muito precária irá afetar diretamente a qualidade de vida dos profissionais, interferindo, sobretudo, na segurança da assistência prestada à população. Somada a esses fatores, deve ser ainda analisada a carga de trabalho exigida pela instituição, sendo seu aumento normalmente devido à organização do trabalho, ao excesso de funções, à falta de investimento financeiro, à falta de reconhecimento da chefia e aos problemas de relacionamento interpessoal<sup>(4,5)</sup>.

Em relação à Enfermagem, sabe-se que há peculiaridades do trabalho que contribuem para o desenvolvimento de distúrbios de saúde física e mental, especialmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o qual se destaca entre os setores cuja carga de trabalho é maior pelo nível de complexidade dos pacientes e pela crescente demanda de atividades assistenciais. Por esses fatores e também pelo convívio diário com o sofrimento e o uso de tecnologias que provocam altos níveis de ruídos, a qualidade de vida no trabalho da equipe de Enfermagem intensivista geralmente é insatisfatória, trazendo maior predisposição para o desenvolvimento da síndrome de *burnout* (SB)<sup>(1,5-8)</sup>.

Considerando esses aspectos e refletindo acerca do papel importante que a Enfermagem desempenha para a segurança do paciente e a realização da assistência de forma efetiva, torna-se imprescindível avaliar a QVT das equipes intensivistas. Tal procedimento tem por objetivo contribuir para a identificação de fatores intervenientes nas atividades técnico-assistenciais e no ambiente de trabalho, a fim de fortalecer as ações de vigilância em saúde<sup>(2,9)</sup>. Assim, elaborou-se como objetivo descrever a Qualidade de Vida no Trabalho da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.

## **OBJETIVO**

Descrever a Qualidade de Vida no Trabalho da Equipe de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.

## MÉTODOS

O *Guideline* adotado no presente estudo foi o *Strobe* para estudos transversais. O estudo tem um desenho quantitativo, não experimental, transversal e descritivo. É caracterizado por ter variáveis selecionadas em um dado momento no tempo, sem manipulação e grupos de comparação. O pesquisador não tem influência sobre as variáveis, e sua função consiste em observar, descrever e documentar os dados coletados<sup>(10)</sup>.

O cenário de estudo foi a Unidade de Terapia Intensiva adulta de um hospital geral, de grande porte, da cidade de Juiz de Fora que presta serviços ao Sistema Único de Saúde com 40 leitos ativos destinados a tratamento intensivo<sup>(11)</sup>. Os dados foram coletados no período de fevereiro a março de 2018.

A amostra foi composta por membros da equipe de Enfermagem intensivista atuantes na assistência direta ou indireta a pacientes em um hospital geral na cidade de Juiz de Fora (MG). Participaram 37 profissionais, sendo seis enfermeiros e 31 técnicos de Enfermagem, aos quais foram aplicados dois questionários, no mesmo período relatado anteriormente.

Os critérios de inclusão consistiram em ser membro da equipe de Enfermagem de ambos os sexos atuantes na UTI adulta por, no mínimo, seis meses em um hospital geral da Zona da Mata Mineira. Já os critérios de exclusão foram ausências desses profissionais por motivo de férias, licença ou afastamento laboral.

A fim de coletar os dados, realizou-se o convite aos profissionais que atenderam aos critérios de inclusão à participação na pesquisa. Os participantes foram esclarecidos sobre o tema do trabalho, os objetivos e a relevância, e, mediante a concordância do profissional, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. Este termo foi lido em conjunto com os participantes, a fim de esclarecer quaisquer dúvidas que, porventura, surgissem. Ressalta-se que foi utilizado ambiente reservado para a coleta de dados, de modo a serem garantidas a privacidade e a liberdade de expressão do participante.

Após a assinatura do TCLE, aplicaram-se dois questionários: um para coleta de dados sociodemográficos; e o outro, para dados acerca da QVT (*QWLQ-bref*), com duração média de 30 minutos. Os dados sociodemográficos coletados abrangeram sexo; idade; categoria profissional; tempo de formação, de exercício profissional e no setor em questão; jornada de trabalho na UTI; e dupla jornada.

Para avaliar a qualidade de vida no trabalho, aplicou-se o QVT (*QWLQ-bref*) que contém 20 questões, sendo quatro questões do domínio físico/saúde, três do domínio psicológico, quatro do

domínio pessoal e nove do domínio profissional. Para tabulação dos dados, utilizou-se uma ferramenta elaborada no software *Microsoft Excel for Windows*<sup>®</sup>, de modo que, ao inserirmos os dados nos locais específicos, os cálculos foram realizados automaticamente<sup>(12)</sup>.

De modo a analisar as frequências e medidas descritivas de cada questão, recomenda-se pontuação em escala do tipo *Likert*, a qual varia de 1 a 5, sendo que 1 e 2 evidenciam avaliação negativa; 3, intermediária; e 4 e 5, positiva. Os escores propostos de até 22,5 são considerados como muito insatisfatórios; entre 22,5 a 45, insatisfatórios; entre 45 a 55, posição neutra; entre 55 e 77,5 são satisfatórios; e acima de 77,5, muito satisfatórios. Tais escores foram adotados como parâmetro para a análise dos dados<sup>(12)</sup>.

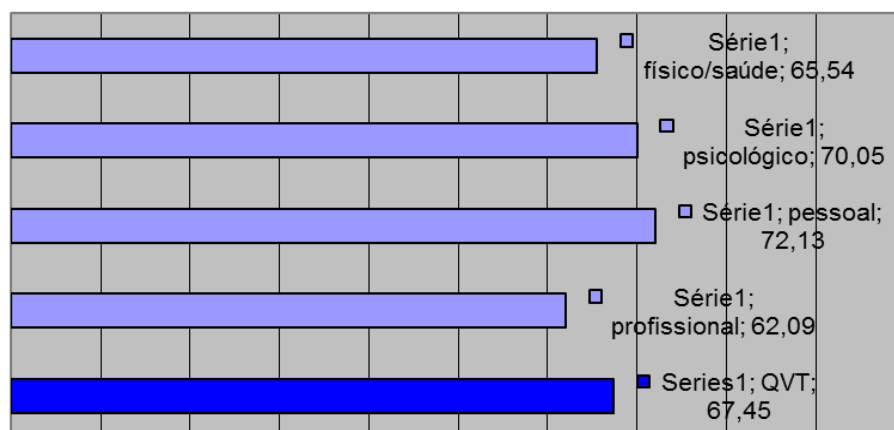
Os dados foram tabulados por meio de uma ferramenta no software *Microsoft Excel for Windows*<sup>®</sup>, e a estatística descritiva permitiu descrever e resumir os dados obtidos. Variáveis nominais serão descritas pela análise de frequência e pela tabela de contingência; já as variáveis quantitativas, pelas medidas de tendência central. Todas as etapas da coleta de dados seguiram os preceitos da Resolução nº466/2012, sendo a pesquisa aprovada sob o parecer de nº 2.441.610 (CAAE:81045517.3.0000.5103).

## RESULTADOS

Dos 37 profissionais abordados no presente estudo, 23 (62%) são do sexo feminino e 14 do sexo masculino (38%), sendo 6 enfermeiros e 31 técnicos de enfermagem. A média de idade foi de 33 anos, e o tempo de atuação em UTI, de três anos. A jornada de trabalho semanal desses profissionais na UTI do referido hospital é de 44 horas. E entre os participantes, 28 (76%) possuem dupla jornada de trabalho, totalizando 75 horas de trabalho semanais.

Na análise de dados do questionário *QWLQ-bref*, constatou-se que a qualidade média de vida no trabalho (QVT) foi de 67,45%, encontrando-se na faixa satisfatória da escala (55 a 77,5), assim como os demais domínios. Nota-se menor satisfação no domínio profissional (62,09%), seguido do físico/saúde (65,54%) e maior satisfação nos domínios pessoal (72,13%) e psicológico (70,05%), conforme indica a Figura 1.

**Figura 1. Resultados da Qualidade de Vida no Trabalho – domínios físico/saúde; psicológico; pessoal; profissional**



Legenda: QVT – Qualidade de vida no trabalho  
 Fonte: Cheremeta et al., 2011

Na Tabela 1, é possível observar os resultados da estatística descritiva avaliada pela média entre os quatro domínios, o desvio-padrão, o coeficiente de variação, o valor mínimo/máximo e a amplitude da qualidade de vida no trabalho geral e de cada domínio.

**Tabela 1. Estatística descritiva dos quatro domínios**

Domínio	Média	Desvio-padrão	Coeficiente de variação	Valor mínimo	Valor máximo	Amplitude
Físico/saúde	3,622	0,585	16,158	2,000	4,750	2,750
Psicológico	3,802	0,506	13,307	2,667	5,000	2,333
Pessoal	3,885	0,419	10,788	3,000	4,750	1,750
Profissional	3,483	0,352	10,093	2,667	4,111	1,444
QVT	3,698	0,360	9,743	2,750	4,333	1,583

Legenda: QVT – Qualidade de vida no trabalho  
 Fonte: Cheremeta et al., 2011.

Avaliando a média das perguntas do *QWLQ-bref* por domínio, constatou-se que, em relação ao físico/saúde, houve maior insatisfação em relação ao prejuízo do sono no trabalho (2,054). No domínio psicológico, a liberdade de expressão no trabalho também se mostrou uma satisfação intermediária (3,243), assim como no domínio pessoal, quanto à qualidade da relação com os superiores e/ou subordinados. No domínio profissional, destacou-se insatisfatório o nível de participação nas decisões da empresa (2,432). Na Tabela 2, podem-se observar as 20 questões que compõem o questionário

QWLQ-bref, bem como a média gerada por domínios advindos das respostas dadas pelos colaboradores entrevistados.

**Tabela 2. Resultados das médias das perguntas do QWLQ-bref**

Questões por domínio	Média
<b>Físico/saúde</b>	
Q4 – Em que medida você avalia seu sono?	3,027
Q8 – Em que medida algum problema como sono prejudica seu trabalho?	2,054
Q17 – Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente?	3,567
Q19 – Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho?	3,945
<b>Psicológico</b>	
Q2 – Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar?	3,648
Q5 – Como você avalia sua liberdade de expressão em seu trabalho?	3,243
Q9 – Em que medida você avalia o orgulho pela profissão?	4,513
<b>Pessoal</b>	
Q6 – Você se sente realizado com o trabalho que faz?	4,324
Q10 – Como você avalia a qualidade de sua relação com seus superiores e/ou subordinados?	3,486
Q11 – Em que medida a sua família avalia seu trabalho?	3,945
Q15– Em que medida você é respeitado por seus colegas e superiores?	3,783
<b>Profissional</b>	
Q1– Como você avalia sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?	3,378
Q3– Como você avalia a igualdade de tratamento entre funcionários?	3,081
Q7– Em que medida você possui orgulho da organização na qual trabalha?	4,216
Q12– Em que medida você está satisfeito com seu nível de participação nas decisões da empresa?	2,432
Q13– Você está satisfeito com seu nível de responsabilidade no trabalho?	4,081
Q14– Você se sente satisfeito com os treinamentos dados pela organização?	3,702
Q16– Você se sente satisfeito com a variedade das tarefas que realiza?	3,864
Q18–Como você avalia o espírito da camaradagem em seu trabalho?	3,234
<b>QVT como fator global</b>	

Legenda: QVT – Qualidade de vida no trabalho

Fonte: Cheremeta et al., 2011.

Destacaram-se como positivos o orgulho pela profissão (domínio psicológico), a realização no trabalho (domínio pessoal), o orgulho da organização em que se trabalha e o nível de responsabilidade atribuído aos profissionais (domínio profissional).

## DISCUSSÃO

Verificou-se que a média de idade dos profissionais de Enfermagem da UTI que participaram da pesquisa foi de 33 anos, com predominância do sexo feminino. Tal fato indica a predominância das mulheres como força de trabalho na Enfermagem<sup>(13,14)</sup>.

Foi satisfatória tanto a qualidade de vida no trabalho média (QVT) quanto em cada um dos domínios. Tais dados corroboram pesquisa descritiva realizada no período de janeiro a maio de 2017 com 202 enfermeiras, na qual a QVT média (59,72%) e os domínios pessoal, psicológico e físico/saúde também se apresentaram satisfatórios. Já o domínio profissional apresentou-se como neutro (52,81%), diferentemente do presente estudo (62,09%)<sup>(15)</sup>.

Ao avaliar a QVT e a presença de síndrome de *Burnout* entre 53 profissionais de Enfermagem de uma UTI, também se evidenciou satisfatória a qualidade de vida média no trabalho (71%). Esta é inversamente proporcional à exaustão emocional na amostra estudada<sup>(7)</sup>. Do mesmo modo, comprovou-se a satisfação da equipe de Enfermagem intensivista com a qualidade de vida no trabalho (65%), dado consoante às pesquisas desenvolvidas, as quais evidenciaram níveis de satisfação no trabalho em 84% e 90,71% da amostra<sup>(16,17)</sup>.

No presente estudo, observou-se menor satisfação nos domínios profissional (62,09%) e físico/saúde (65,54%). O domínio profissional representa as condições oferecidas pela instituição em que o colaborador está inserido, bem como as interferências que essas condições podem causar em sua qualidade de vida. Já o domínio físico/saúde representa os aspectos relativos à saúde do colaborador, como doenças crônicas, qualidade do sono, necessidades fisiológicas, cansaço, e os relacionados ao trabalho, além de hábitos de vida<sup>(12)</sup>.

No âmbito do domínio profissional, um estudo de natureza qualitativa desenvolvido com dez membros da equipe de Enfermagem evidenciou sobrecarga de trabalho pelo absenteísmo, o que leva o profissional ao adoecimento. Com a falta de um profissional, as atribuições são redimensionadas para outros, gerando sobrecarga e rotina de trabalho estressante, intensa e desgastante, o que atinge diretamente a qualidade da assistência prestada ao paciente. Esse ciclo vicioso, somado às duplas



jornadas de trabalho em busca de melhores remunerações, desgasta o profissional física e mentalmente, alcançando-se um nível no qual a única alternativa é a apresentação de atestados médicos<sup>(18)</sup>.

O ambiente de trabalho em UTI pode ser estressante para os profissionais, devido à alta tecnologia dos aparelhos com os quais lidam, às mudanças repentinas no estado geral do paciente e às situações de emergência frequentes, além do contato com a morte<sup>(19)</sup>. Contudo, no presente estudo, a maioria dos participantes sente-se satisfeita e confortável no ambiente de trabalho (3,945), o que diminuía chance de desencadear estresse ocupacional por esse motivo.

Desse modo, o ambiente de trabalho favorável leva em consideração os aspectos de organização institucional, administração, sistema de trabalho e relações interpessoais. Segundo a Organização Internacional de Trabalho (OIT), quando esses eixos não estão em harmonia, o ambiente torna-se desfavorável, acarretando danos à saúde do trabalhador<sup>(20)</sup>.

Acerca do impacto do domínio físico/saúde na QVT, tem-se que o sono é um fator de grande importância, pois os trabalhadores de Enfermagem são submetidos a cargas de trabalho intensas e estressantes, além de atuarem em turnos de longa jornada e em fins de semana e feriados. Em relação às horas de sono dos entrevistados, os resultados apontaram prejuízo do sono no trabalho (2,054), o que permite inferir que a jornada dupla de trabalho, presente em 76% dos entrevistados, pode contribuir para a insatisfação com a qualidade do sono. De modo semelhante, em estudo observacional realizado em hospital público, 60,53% dos participantes relataram insatisfação com a qualidade do sono<sup>(17)</sup>.

A jornada de trabalho intensa e a dupla jornada de trabalho com turnos acima de 12 horas representam uma ocorrência recorrente que afeta a QVT da equipe de Enfermagem. Neste cenário, o profissional irá desenvolver suas funções em feriados e fins de semana, privando-se de outras atividades, como as de lazer e aquelas em família, com perda na qualidade de vida, do sono e do humor. Com isso, há a possibilidade de alterações no ritmo circadiano, o que gera impacto na QVT, diminuindo o estado de alerta, o desempenho e a capacidade de aprendizado, com maior risco de ferimentos e acidentes de trabalho e diminuição na qualidade da assistência aos pacientes<sup>(21,22)</sup>.

Em relação ao trabalho em equipe, evidenciou-se satisfação intermediária (3,243) na relação entre colegas e superiores no trabalho. Esses dados corroboram estudos que obtiveram 58% de avaliação satisfatória no quesito relação interpessoal e 84,48% de relacionamento positivo com a chefia imediata<sup>(23,24)</sup>. Apesar disso, avaliou-se como insatisfatório o nível de participação nas decisões da empresa (2,432).

Quando se questionou a respeito da satisfação com os treinamentos, houve avaliação positiva.

Em artigos que tratam desse tema, especifica-se que a educação continuada constitui uma das maneiras mais objetivas para melhorar as técnicas e o conhecimento da equipe de Enfermagem no âmbito da assistência. Em um dos artigos de estudo de caso realizado em um hospital de apoio ao ensino do estado de São Paulo, observou-se que a prática de educação continuada é bem vista e aceita pelos colaboradores de Enfermagem, com 91% de adesão aos treinamentos e 74% de satisfação com os treinamentos<sup>(25)</sup>.

Os domínios com maior satisfação foram o pessoal (72,13%) e o psicológico (70,05%). O domínio pessoal consiste em avaliar as questões familiares, de moradia, de autoconhecimento, de lazer próprio e da família, de aspectos culturais e crenças pessoais e religiosas. Já o domínio psicológico é representado por aspectos que apontam a satisfação pessoal, a motivação no trabalho e a autoestima dos colaboradores, ou seja, a expectativa do indivíduo em relação ao trabalho que executa<sup>(12)</sup>.

Destacou-se, com avaliação positiva por parte da equipe de Enfermagem intensivista, o orgulho pela profissão e pela realização no trabalho, a qual é essencialmente vinculada ao cuidado. Quando o cuidar é exercido de forma holística e atenciosa, proporcionando dignidade para a pessoa que recebe o cuidado, traz maior satisfação e realização profissional<sup>(26)</sup>.

Sabe-se que, para o aumento da satisfação da QVT em seus quatro domínios, a instituição deve adotar medidas que previnam doenças e promovam a saúde e bem-estar dos profissionais, como a prática da ginástica laboral. Esta contribui para que a equipe não desenvolva lesões por esforço repetitivo ou alguma doença osteomuscular. Além disso, convém pensar em estratégias para aumentar a autoestima do colaborador, como a conferência de maior autonomia, a variabilidade nas tarefas e a remuneração adequada com possibilidade de crescimento profissional na empresa. Além disso, a instituição deve ser o ambiente de orgulho e satisfação por parte do profissional, a fim de motivá-lo ao cumprimento de metas e objetivos a serem alcançados<sup>(9)</sup>.

## CONCLUSÃO

Ao investigar a qualidade de vida no trabalho da equipe de Enfermagem intensivista, com base no questionário *QWLQ-bref*, teve-se como satisfatória a QVT média dos trabalhadores da equipe de Enfermagem, assim como em todos os domínios analisados. No entanto, entre eles, o psicológico e o pessoal obtiveram maior satisfação. Já o físico/saúde e o profissional destacaram-se com menor satisfação, quando comparados.

Estar em um ambiente de trabalho confortável, ter uma boa qualidade de sono e uma boa relação pessoal entre funcionários, sentir satisfação com o trabalho exercido e receber uma

remuneração justa são pontos primordiais para se alcançar uma boa qualidade de vida no trabalho dentro da UTI. Quando não atingidos esses fatores, a UTI pode tornar-se um grande gerador de estresse na vida desses profissionais e desencadear síndromes, como a de *burnout*.

Os resultados evidenciaram ser satisfatória a qualidade de vida total no trabalho. No entanto, os domínios com menores índices de QVT podem ser melhorados por meio de estratégias organizacionais para melhoria da satisfação profissional, beneficiando usuários e gestores.

A pesquisa em cenário único com um número amostral reduzido, bem como afastamento por licença médica ou férias dos membros da equipe de Enfermagem, intercorrências clínicas no setor e a recusa do profissional, implicou perda amostral. Assim, foram considerados fatores limitantes em nosso estudo. Contudo, esses achados conferem possibilidades para investigações futuras.

A contribuição do presente estudo reflete-se na formação profissional do enfermeiro na área de conhecimento “Saúde do Trabalhador”, pois tal agente é líder da equipe de Enfermagem e mediador de relações entre os demais membros da equipe de saúde. Dessa forma, este tópico pode ser mais bem explorado na graduação, proporcionando conhecimento a respeito dos fatores que contribuem para uma melhor QVT dos profissionais de Enfermagem. Igualmente, faz-se necessário reconhecer quais domínios interferem nessa qualidade, para que seja possível elaborar estratégias preventivas e promotoras de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Prestes FC, Beck CLC, Magnago TSBS, Silva RM, Coelho APF. Health problems among nursing workers in a haemodialysis service. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2016 [citado 2017 ago 12]; 37(1):e50759. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50759>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora [Internet]. Diário Oficial da União 24 ago 2012 [acesso 12 de junho de 2017]. Disponível em: [https://saude.es.gov.br/Media/sesa/CEREST/site%20-%20Portaria\\_1823\\_12\\_institui\\_politica.pdf](https://saude.es.gov.br/Media/sesa/CEREST/site%20-%20Portaria_1823_12_institui_politica.pdf)
3. Azevedo WF, Mathias LAST. Work addiction and quality of life: a study with physicians. Einstein [Internet]. 2017 [citado 2017 ago 12]; 15(2):130-135. Disponível em: DOI: 10.1590/S1679-45082017AO3960.
4. Amaral JF, Ribeiro JP, Paixão DX. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. Rev. Espaço para a Saúde [Internet]. 2015 [citado 2017 ago 12]; 16: 66-74. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n1p66>.

5. Scherer MDA, Oliveira NA, Trindade LL, Goncalves ASR, Vieira M. Aumento das cargas de trabalho em técnicos de enfermagem na atenção primária à saúde do Brasil. *Trab Educ saúde* [Internet]. 2016 [citado 2017 ago 12]; 14: 89-104. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00030>.
6. Altafin JAM, Grion CMC, Tanita MT, Festti J, Cardoso LTQ, Veiga CFF et al. Nursing Activities Score and workload in the intensive care unit of a university hospital. *Rev. Bras Ter Intensiva* [Internet]. 2014 [citado 2017 ago 12]; 26(3):292-298. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbti/v26n3/en\\_0103-507X-rbti-26-03-0292.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbti/v26n3/en_0103-507X-rbti-26-03-0292.pdf).
7. Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2013 [citado 2017 ago 12]; 66(1):13-17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>.
8. Franck HHA, Fófano GA, Santos CM. A saúde da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFJF.* [Internet]. 2017 [citado 2017 ago 12]; 3 (2): 119 - 125. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/14004>.
9. Reis Jr., D. R. Qualidade de vida no trabalho: Construção e validação do questionário QWLQ-78. *PPGEP – Gestão Industrial* [Internet]. 2008 [citado 2017 ago 12]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/S2175-08582011000200001>.
10. Sousa VD, Driessnack M, Mendes IAC. An overview of research designs relevant to nursing: part 1: quantitative research designs. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2007 [citado 2017 set 25]; 15(3):1-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/v15n3a22.pdf>.
11. Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus [homepage na internet]. O Hospital – Apresentação – Número de leitos [citado 01 out 2017]. Disponível em: <http://www.hmtj.org.br/o-hospital/apresentacao/apresentacao.php>.
12. Cheremeta M, Pedroso B, Pelatti LA, Kovaleski. Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Rev. Bras de Qualidade de Vida* [Internet]. 2011 [citado 2017 set 25];(3):1-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/S2175-08582011000100001>.
13. Prestes FC, Beck CLC, Magnago TSBS, Silva RM, Coelho APF. Health problems among nursing workers in a haemodialysis service. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2016 [citado 2017 ago 12]; 37(1):e50759. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.50759>.
14. Schmidt DRC, Paladini M, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Bras Enferm.* [Internet].

- 2013 [citado 2017 ago 12]; 66(1):13-17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>.
15. Santos LN, Rios CTF, Sardinha AHL, Santos MA, Junior CASF. Avaliação da qualidade de vida no trabalho de enfermeiras de hospitais gerais. Rev. Enferm UERJ [Internet]. 2017 [citado 2018 maio 29]; 25: e18286. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reurj.2017.18286>.
  16. Panunto MR, Guiradello EB. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. Rev. Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 [citado 2017 ago 12]; 21(3): [08 telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt\\_0104-1169-rlae-21-03-0765.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0765.pdf).
  17. Andolhe R, Barbosa RL, Oliveira EM, Costa ALS, Padilha KG. Stress, coping and burnout among Intensive Care Unit nursing staff: associated factors. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2015 [citado 2017 ago 12]; 49:58-64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000700009>.
  18. Souza SJP, Larocca LM, Chaves MMN, Alessi SM. A realidade objetiva das Doenças e Agravos não transmissíveis na enfermagem. Rev. Saúde Debate [Internet]. 2015 [citado 2018 maio 31]; 39: 648-658. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151060003007>.
  19. Siva JLM, Soares RS, Costa FS, Ramos DS, Lima FB, Teixeira LR. Psychosocial factors and prevalence of burnout syndrome among nursing workers in intensive care units. Rev. Bras. Ter. Intensiva [Internet]. 2015 [citado 2017 set 11]; 27(2):125-133. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20150023>.
  20. Preto AV, Pedrão LJ. Stress among nurses who work at the intensive care unit. Rev. Esc Enferm USP [Internet]. 2009; [citado 2017 dez 16]; 43(4):847-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/en\\_a15v43n4.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n4/en_a15v43n4.pdf).
  21. Ferreira TS, Moreira CZ, Guo J, Noce F. Effects of a 12-hour shift on mood states and sleepiness of Neonatal Intensive Care Unit nurses. Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]. 2017 [citado 2017 set 11]; 51: e03202. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016033203202>.
  22. Guerra GC, Oliveira NF, Terreri MTSLR, Len CA. Outsourcing and “dismantling” of steady jobs at hospitals. Rev. Esc. Enfer. USP [Internet]. 2016 [citado 2017 set 11]; 50(2):279-285. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200015>.
  23. Bacha AM, Grassiotto OR, Gonçalves SP, Higa R, Carvasan GAF, Machado HC, Cacique DB. Job satisfaction of nursing staff in a university hospital. Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2015 [citado 2018 maio 12]; 68(6): 1130-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680619>.
  24. Wisniewski D, Silva ES, Évara YDM, Matsuda LM. The professional satisfaction of the nursing team vs. Work conditions and relations: a relational study. Texto Contexto Enferm, Florianópolis [Internet].

2015 [citado 2018 maio 12]; 24(3):850-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500001100114>.

25. Silva GM, Selffert OMLLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. Rev. Bras Enferm, Brasília [Internet]. 2009 [citado 2018 maio 12]; 62(3):362-6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300005>.
26. Silva PG, Reis JF, Sivino ZR. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem. Rev. de Pesquisa: cuidado é fundamental online [Internet]. 2012 [citado 2018 maio 29]; (Ed. Supl.): 33-36. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361 ISSN 2175-5361.